



Ofício de Trevas

**Santuário de Nossa
Senhora da Penha**

O Ofício de Trevas, com já quinze séculos de existência, encerra as páginas mais veneráveis do antigo breviário. Ao recitá-lo sentimo-nos invadidos dum respeito santo. A Igreja procura condensar nele os sentimentos que animaram o Salvador nos mistérios da sua Paixão.

Durante o Ofício de Trevas destes três últimos dias, coloca-se no meio do coro um candelabro triangular com treze velas acesas que um acólito vai apagando sucessivamente a cada salmo que o coro termina, exceção da que está no vértice. Este antigo rito designa por alegoria que Jesus Cristo é a verdadeira luz do mundo. As velas acesas e que se vão extinguindo gradualmente representam a glória do Salvador que se vai apagando também com o vento implacável da ignomínia e dos trabalhos da Paixão. Ao cabo duma agonia de três horas, Jesus morre e o mundo fica em trevas. Ao canto da última antífona, só a vela do vértice se conserva acesa. Por fim, esta também desaparece, deixando a cruz do Senhor cercada pela noite até o momento em que o clero, batendo nos cadeirais do coro para significar com este ruído que o Senhor Ressuscitou, o acólito reentra com a vela na Igreja e coloca-a no seu primeiro lugar.

01. O cortejo processional (cruz e velas, sem incenso), os leitores, ministros, e presidente revestido de capuz. Toca-se a matraca. O cortejo se aproxima em silêncio e faz três paradas (anunciadas pela matraca). A cada parada o presidente ou solista entoia:

P./ Cristo por nós foi tentado, sofre e na cruz morreu!

T. Vinde todos e o adoremos!

02. A última parada acontece no degrau do presbítero onde permanecem por um instante em profundo silêncio e oração. Após, todos ocupam seus lugares e da sede o presidente inicia o Ofício com o intróito.

Intróito

P./ Vinde, ó Deus, em meu auxílio.

T./ Socorrei-me, sem demora!

P./ Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T./ Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Hino

**Prova de amor, maior não há, que doar a vida pelo irmão.
(bis)**

1. Eis que eu vos dou o meu novo testamento:

Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado.

2. Vós sereis os meus amigos se seguirdes meus preceitos...
3. Permanecei em meu amor e segui meu mandamento...
4. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos...
5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim...

A Oração do senhor

P./ Pai nosso...

SALMODIA

Ant.: Meu Deus, Meu Deus, * por que me abandonaste?

Salmo 21 - 1ª parte

- Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?
E ficais longe de meu grito e minha prece?
- Ó meu Deus, clamo de dia e não me ouvís,
clamo de noite e para mim não há resposta?
- Vós, no entanto, sois o santo em vosso Templo,
que habitais entre os louvores de Israel.
- Foi em vós que esperaram nossos pais;
esperaram e vós mesmos os libertastes.
- Seu clamor subiu a vós e foram salvos;
em vós confiaram e não foram enganados.
- Quanto a mim, eu sou um verme e não um homem;
sou o opróbrio e o desprezo das nações.
- Riem de mim todos aqueles que me vêem,
torcem os lábios e sacodem a cabeça:
- Ao Senhor se confiou, ele o liberte
e agora o salve, se é verdade que ele o ama?
- Desde a minha concepção me conduziste.
e no seio maternal me agasalhastes.
- Desde quando vim à luz vos fui entregue;
desde o ventre de minha mãe sois o meu Deus!
- Não fiquéis longe de mim, porque padeço;
ficai perto, pois não há quem me socorra!
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant.: Meu Deus, Meu Deus, * por que me abandonaste?

**Ant.: Minha Alma está triste até a morte.*
Ficai aqui um pouco e velai comigo.**

Salmo 21 – 2ª parte

- Por touros numerosos fui cercado
e as feras de Basã me rodearam;
- escancararam contra mim as suas bocas,
como leões devoradores a rugir.
- Eu sinto como a água derramada
e meus ossos estão todos deslocados;
- como a cera se tornou meu coração,
e dentro do meu peito se derrete.
- = Minha garganta está igual ao barro seco, †
minha língua está colada ao céu da boca
e por vós fui conduzido ao pó da morte!
- Cães numerosos me rodeiam furiosos
e por um bando de malvados fui cercado;
- transpassaram minhas mãos e os meus pés
e eu posso contar todos os meus ossos.
- = Eis que me olham e, me vendo se deleitam! †
Eles repartem entre si as minhas vestes
e sorteiam entre eles a minha túnica.
- Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe,
ó minha força, vinde logo em meu socorro.
- Da espada libertai a minha alma
e das garras desses cães a minha vida!
- Arrancai-me da goela do leão
e a mim tão pobre, desses touros que me atacam!
- Anunciarei o vosso nome a meus irmãos
e no meio da assembléia hei de louvar-vos!
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

**Ant.: Minha Alma está triste até a morte.*
Ficai aqui um pouco e velai comigo.**

Ant.: O meu amigo traiu-me com um beijo, * este foi o pérfido sinal * daquele que perpetuou com um beijo um homicídio

Salmo 21 - 3ª parte

- = Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores; †
glorificai-o, descendentes de Jacó,
e respeitai-o toda a raça de Israel!
- Porque Deus não desprezou nem rejeitou
a miséria do que sofre sem amparo;
 - não desviou do humilhado sua face,
mas o ouviu quando gritava por socorro.
 - Sois meu louvor em meio à grande assembléia;
cumpro meus votos ante aqueles que vos temem!
- = Vossos pobres vão comer e saciar-se †
e os que procuram o Senhor o louvarão:
“seus corações tenham a vida para sempre!”
- Lembram-se disso os confins de toda a terra,
para que voltem ao Senhor e se convertam
 - e se prostrem, adorando, diante dele
todos os povos e as famílias das nações.
 - Pois ao senhor é que pertence a realeza;
Ele domina sobre todas as nações.
 - Somente a ele adorarão os poderosos
e os que voltam para os pó o louvarão.
 - Para ele há de viver a minha alma,
toda a minha descendência há de servi-lo;
 - às futuras gerações anunciarão
o poder e a justiça do Senhor,
 - ao povo novo que há de vir, ela dirá:
“Eis a obra que o Senhor realizou!”
 - Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant.: O meu amigo traiu-me com um beijo, * este foi o pérfido sinal * daquele que perpetuou com um beijo um homicídio

Quem poderia acreditar nisso que ouvimos? A quem foi revelado o braço do Senhor? Cresceu diante dele como um pobre rebento enraizado numa terra árida; não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares, e seu aspecto não podia seduzir-nos. Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele. Em verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades, e carregou os nossos sofrimentos: e nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado. Mas Ele foi castigado por nossos crimes, e esmagado por nossas iniquidades; o castigo que nos salva pesou sobre ele; fomos curados graças às suas chagas. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, seguíamos cada qual nosso caminho; o Senhor fazia recair sobre Ele o castigo das faltas de todos nós. Foi maltratado e resignou-se; não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro, e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. {Ele não abriu a boca}. Por um iníquo julgamento foi arrebatado. Quem pensou em defender sua causa, quando foi suprimido da terra dos vivos, morto pelo pecado de meu povo? Foi-lhe dada sepultura ao lado de fascínoras e ao morrer achava-se entre malfeitores, se bem que não haja cometido injustiça alguma, e em sua boca nunca tenha havido mentira. Mas aprouve ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento; se ele oferecer sua vida em sacrifício expiatório, terá uma posteridade duradoura, prolongará seus dias, e a vontade do Senhor será por ele realizada. Após suportar em sua pessoa os tormentos, alegrar-se-á de conhecê-lo até o enlevo. O Justo, meu Servo, justificará muitos homens, e tomará sobre si suas iniquidades. Eis por que lhe darei parte com os grandes, e ele dividirá a presa com os poderosos: porque ele próprio deu sua vida, e deixou-se colocar entre os criminosos, tomando sobre si os pecados de muitos homens, e intercedendo pelos culpados.

(Não se diz "Palavra do Senhor")

Responsório

S./ Cristo se fez por nós obediente até a morte de cruz.

T./ Reconhecido exteriormente como homem e, humilhou-se obedecendo até a morte. Até morte humilhante numa cruz, por isso Deus o Pai o exaltou.

03. Todos permanecem de pé, os ceroférários com as velas acompanham a Proclamação do Evangelho (que é próprio para cada dia).

Evangelho

Proclamação do Santo Evangelho, narrado por São João. 19, 28-30

Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir plenamente a Escritura, disse: "Tenho Sede". Havia ali um vaso cheio de vinagre. Os soldados encheram de vinagre uma esponja e, fixando-a numa vara de hissopo, chegaram-lhe à boca. Havendo Jesus tomado o vinagre, disse: "Tudo está consumado. Inclinou a cabeça e rendeu o espírito. Palavra da Salvação.

04. Após a proclamação do Evangelho, toca-se a matraca e todos se ajoelham de frente para o Altar e após um momento de silêncio, entoa-se o triságio.

Triságio

S./ Ó Deus Santo.

T./ **Ó Deus Santo.**

S./ Santo e Poderoso

T./ **Santo e Poderoso**

S./ Santo imortal, tende piedade de nós!

T./ **Santo imortal, tende piedade de nós!**

05. Após o triságio, apaga-se a última vela e retira-se o candelabro triangular.

Coleta

06. Dado o sinal, todos se levantam, (se for o caso e acende-se um aparte da luz da Igreja) e realiza-se a coleta. Enquanto isso, pode-se cantar um cântico.

Eu não sou nada e do pó nasci,
mas Tu me amas e morrestes por mim
diante da cruz só posso exclamar
Teu sou, Teu sou.

**Toma minhas mãos te peço
Toma meus lábios, te amo
Toma minha vida, ó Pai Teu sou.**

Quando de joelhos te olho ó Jesus
vejo tua grandeza e minha pequenês
que posso dar-te eu? Só meu ser
Teu sou, Teu sou.

07. Enquanto ocorre a coleta, os ministros preparam o altar para a distribuição da Sagrada Comunhão (corporal, sanguinho, âmbulas e livro).

Rito Da Comunhão

08. Ao término da coleta, o presidente, convida a comunidade a rezar o Pai nosso.

P./ Rezemos com amor e confiança a oração que Jesus nos ensinou.

T./ Pai nosso...

P./ Eu sou a luz do mundo e quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida. Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T./ Senhor, eu não sou digno (a) que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo (a).

09. Enquanto se distribui a comunhão entoam-se cânticos. Após a mesma, realizam-se as purificações e tendo recolhido a âmbula com as hóstias consagradas, apagam-se as velas do altar.

**Eu vim para que todos tenham vida,
que todos tenham vida plenamente.**

- 1.** reconstrói a tua vida em comunhão com teu senhor;
Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão:
Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.
- 2.** “eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males” (mc 7,37);
Hoje és minha presença junto a todo sofredor:
Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.
- 3.** “entreguei a minha vida pela salvação de todos; (jo 10,18)
Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes:
Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

4. “vim buscar e vim salvar o que estava já perdido” (Lc 19,10);
Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança:
Onde salvaste teu irmão, tu me estás salvando nele.

Oração depois da comunhão

P./ Ó Deus, que pelo mistério pascal do vosso Filho unigênito, levastes à plenitude a obra da salvação dos seres humanos, concedei-nos que, proclamando com fé a morte e a ressurreição do vosso Filho nos sinais do sacramento, sintamos crescer continuamente em nós a graça da vossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

T./ **Amém.**

Procissão com a Cruz

10. À frente do Altar, o presidente despe os paramentos, à exceção da túnica, reveste o manto vermelho toma a cruz as costas e inicia a procissão, onde por três vezes, repetindo o gesto de Jesus, tomba ao chão com a Sagrada Cruz. Durante a procissão canta-se os Lamentos do Senhor ou Impropério e toca-se a matraca.

Impropério

1. Que foi, povo meu, que te fiz? Jamais te deixei sem defesa. Fui eu que te fiz infeliz? Te esqueces da minha presteza?

**Deus Santo, Deus forte, Deus imortal,
olhai deste povo a fraqueza, piedade, livrai-nos do mal.**

2. Te lembras do Egito, que dor? E eu te tirei com mão firme. E agora me vens com furor? E queres com lança ferir-me?

3. Do Nilo mudei água em sangue, rasguei o mar vermelho e passaste. E quando eu bem mais do que exangue, meu lado, de um golpe, rasgaste!

4. Fartei com maná teu deserto, da pedra te dei água pura.

E agora me zombas de perto, na sede me dás amargura!

5. Só tive palavras de alento, e quis boa terra te dar...Não pude te ver ao relento: E insultos gritaste sem par?

6. Fui simples, sereno semblante, a vida te dei, dom supremo, de ti me ocupei incessante...E tu me acusaste blasfemo?

7. Falei pelos fracos sem medo, curei, perdoei, fui tua luz. E tu, com teu torpe segredo, a mim reservastes uma cruz!

11. Ao retornar ao presbitério, o presidente entrega a cruz e depõe o manto vermelho pela estola e capa e dirige-se à sede.

12. Entoa-se a antífona e o acólito reentra com o candelabro aceso e coloca-o no seu lugar. Enquanto isto, a comunidade, bate nos cadeirais para significar com este ruído que o Senhor Ressuscitou.

Ant.: Chegou a hora da vitória, das forças da escuridão. A hora de Cristo está bem perto, vem depois de três dias na madrugada da ressurreição.

Oração

P./ Ó deus que fizestes vosso filho padecer o suplício da cruz para arrancar-nos à escravidão do pecado, concedei aos vossos servos e servas a graça da ressurreição. Por nosso Senhor, Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.

T./ Amém.

13. Avisos.

Benção Final

P./ O Senhor esteja convosco.

T./ Ele está no meio de nós.

Inclinai-vos para receber a bênção

P./ O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção.

T./ Amém.

P./ O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida.

T./ Amém.

P./ Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participeis igualmente de sua ressurreição.

T./ Amém.

P./ Abençoe-vos Deus todo-poderoso: *Pai e Filho e Espírito Santo.

T./ Amém.

P./ Ide em Paz e o Senhor vos acompanhe.

T./ Graças a Deus.

14. Todos se retiram e pode-se entoar um cântico.